



RENATO ALMEIDA

# FAUSTO

ENSAIO SOBRE O PROBLEMA DO SÊR

*In Anfang war die Tat.*  
GOETHE.

EDITORES  
ANNUARIO DO BRASIL — RIO DE JANEIRO  
SEARA NOVA — LISBOA  
RENASÇENÇA PORTUGUESA — PORTO

2. ed. 1947

ACABOU DE SE IMPRIMIR  
NA TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO DO BRASIL,  
(ALMANAK LAEMMERT)  
R. D. MANOEL, 62 — RIO DE JANEIRO  
AOS 3 DE ABRIL DE 1922



RENATO ALMEIDA

# FAUSTO

ENSAIO SOBRE O PROBLEMA DO SÊR

*In Anfang war die Tat.*  
GOETHE.

PREFACIO

DE

RONALD DE CARVALHO



EDITORES

ANNUARIO DO BRASIL — RIO DE JANEIRO

(ALMANAK LAEMMERT)

RENASCENÇA PORTUGUESA — PORTO

TABOA DAS MATERIAS

## CAPITULO I

### A LENDA DO DOUTOR FAUSTO

- A historia do Doutor Fausto e a tragedia do pensamento. — Seu aviso aos homens curiosos. — A alma de Fausto em cada homem que pensa. — Fausto medieval. — Sua curiosidade e sua dúvida. — Fausto nas garras de Mephisto. — Sua perdição. II — As lendas e seu symbolismo. — A historia de Fausto no seculo XV. — Sua existencia provavel, sua vida e suas aventuras ruidosas. — A evocação de Helena. — O sentido da lenda. — O «Faustbuch» e os narradores da lenda. — III — A lenda na Inglaterra. — Marlowe e a «Tragical History of Doktor Johannes Faustus». — A figura de Fausto no grande drama. — Marlowe e Shakespeare. — A lenda de São Frei Gil, em Portugal, renovando a historia do Doutor Fausto. — «El Magico Prodigioso», de Calderon. — Os *Puppenspiel* divulgando a lenda. — A producção allemã sobre o Fausto, no seculo XVIII. — Lessing, Klinger e Lenau. — Goethe . . . . . 16

## CAPITULO II

### A TORTURA HUMANA — FAUSTO

- I — A concepção do *Faust*, de Goethe — O contacto entre os dois espiritos — Philosophia e poesia — O problema da finalidade humana em Fausto — A contradicção na alma de Fausto — Intelligencia e imaginação — A procura do Infinito pelo finito — Fausto e o Espírito da Terra — Impotencia e fraqueza — A alternativa de orgulho e negação — Semi-deus ou verme?

— A crise de negação — A voz redemptora do sentimento — A exaltação pela natureza — O Evangelho de S. João — O Verbo inicial — «No começo era a Acção» — Goethe e Spinoza — O deslumbramento e a lição da Ethica — A noção de Deus no naturalismo de Goethe — As monadas — A acção e suas manifestações — A moral de Spinoza — Conceitos da liberdade e da bondade — A moral de Goethe — O «fatalismo consciente» — II — A mascara de Fausto — A tortura da razão — A fé — Erro e inquietação — O exemplo de Fausto — O aparecimento de Mephistopheles — O pacto e o destino — A miseria humana — As primeiras tentações de Mephisto e seus ardis. . . . . 75

### CAPITULO III

#### O ETERNO-FEMININO — MARGARIDA

O problema de Fausto — A figura de Margarida e seu elemento de redempção—Dante e Goethe—Beatrix e Margarida — O episodio amoroso e os prestimos do diabo — II — A scena da floresta e a angustia do homem — A luta do espirito de Fausto — Cynismo e fraqueza — O presentimento de Margarida — A definição de Deus — A tragedia — O dedo da accusação — III — A noite de Walpurgis — As Aureas Nupcias — Fausto na prisão de Margarida — A scena da loucura — A salvação e o espirito immortal — O Eterno-Feminino para o Céu nos conduz . . . . . 90

### CAPITULO IV

#### A INQUIETAÇÃO DA RAZÃO — MEPHISTOPHELES

I — A maldade das cousas e nas cousas todas do mundo — O demonio de cada creatura — O diabo-razão — Mephistopheles — A vontade de saber fonte da

- perdição — A negação de Mephisto — Mephisto intelligência de Fausto — O diabo na antiguidade — O demonio de Socrates — O diabo na idade-media — A encarnação de Mephistopheles — O diabo do renascimento — O espirito subtil e a dúvida.
- II — Mephistopheles, na tragedia de *Faust* — Sua grandeza — Modelos e medidas — A ironia — O conceito sobre os homens — Primeiras tentações e a desconfiança de Fausto — O espirito que nega e o que aspira — O erro como contingencia — A scena com o estudante — Mephistopheles e Socrates — Mephisto, symbolo da dúvida — As falhas da negação. III — O «Weltschmerz», nova mascara de Mephisto — Fausto indifferente e o diabo romantico — A contingencia e o primado do instincto — A amargura da sabedoria — O diabo na ironia e no «humour» — O diabo sceptico e seus sybilinos enganos. . . . . 132

## CAPITULO V

## A ALLEGORIA DO SEGUNDO FAUSTO

- I — O mysterio attraente da vida — A resurreição de Fausto e seu novo espirito — O «Segundo Fausto» obra de velhice — Contrastes — O acordar de Fausto de seu sonho, acalentado por Ariel — O sangue novo que lhe pulsa nas veias — A scena do Imperio — O Carnaval poetico e as allegorias — O Poeta e a visão do universo — O incendio e seu aviso. — II — A evocação de Páris e Helena — O episodio das *Madres* — A interpretação do symbolo, na philosophia de Goethe — As *Madres* e as moradas — Eckermann e Caro — O *habitat* das *Madres*. A imaginação — A chave de Salomão. — A tripode. A inspiração poetica — O apparecimento de Helena e Páris — A oração á Belleza — O desenvolvimento da scena e seu epilogo tumultuoso — O riso de Mephisto... — III — Mephistopheles e Wagner — O encontro com o bacharel e o ridiculo de sua empafia — A republica das letras, na Allemanha — O nascimento de *Homunculo* — A sciencia humana, no filhote de Wagner — Os alchimistas medievaes e os doutores modernos — O ridiculo de *Homunculo* e sua

redoma — *Homunculo* e o genio do renascimento — Interpretação de Anatole France — *Homunculo* guia para a noite classica de Walpurgis — Os phantasmas romanticos — O desvario dos romanticos e o espirito sereno de Goethe—*Werther* e o *Faust* — A crise romantica de Goethe e sua reacção — O primado da clareza e da harmonia, no espirito do Poeta — Goethe e Herder — O classicismo de Goethe . . . . . 168

## CAPITULO VI

### O ESFORÇO PARA A BELLEZA — A NOITE CLASSICA DE WALPURGIS

O concerto das dissonâncias — O destino do homem — O contraste entre o desejo e a realidade — O lenitivo da Belleza — O Poeta. — O encantamento de Helena — A ida de Fausto á Grecia — A audacia do genio — Mephisto no mundo antigo — O epilogo da Noite Classica de Walpurgis — A fusão de *Homunculo* — II — Goethe em face da antiguidade — A concepção plastica do hellenismo — Winckelmann e Hegel — A herança dos latinos — O classicismo de Goethe -- Mephisto ao meio das tyndarides — Os fados de Helena — Helena na idade-media — A crise da fórmula — O symbolo de Helena . . . . . 208

## CAPITULO VII

### O ENGANO DA BELLEZA — HELENA

A Belleza-acção — Fausto e Helena — O genio grego na Allemanha, no seculo XVIII — Winckelmann — O hellenismo plastico — Goethe de volta da Italia — Repudio ao gothico — O encontro de Fausto com Helena — O idyllio — Euphorion — A illusão da poesia — Byron e a inquietação moderna — Manfredo — Os contrastes e o desengano — A melancolia e o romantismo — A volupia do



nada — Rousseau — Child Harold e a illusão romantica — II — O desaparecimento de Helena e o presente das vestes — A ida de Fausto á Grecia — O desencanto da belleza — A belleza inatingivel — Fausto no alto da montanha — A melancolia e o symbolo de Dürer — A visão de Fausto — Uma nova perspectiva — A actividade . . . . . 238

## CAPITULO VIII

A ILLUSÃO DA ACTIVIDADE —  
FAUSTO GOVERNANTE

O Quarto Acto do segundo Fausto — Obra de velhice — O sonho da actividade — O herói — A realização de Fausto — «A acção é tudo» — A guerra e o estado — A victoria e as honrarias — A Igreja — II — Fausto e seu paiz — A melancolia — Goethe e Napoleão — Fausto egoista e humanitario — O eterno desconsolo . 264

## CAPITULO IX

## EPILOGO — A REDEMPÇÃO PELA FÉ

I — O mysterio das cousas — A estrada tormentosa da vida — A tortura pela Divindade — O ultimo sonho de Fausto — A crise de finalidade — Goethe e o pragmatismo — As Quatro Sombras — Fausto cego — A visão interior e o momento feliz — O fim — A derrota de Mephistopheles e o problema do mal — O principio da immortalidade. — II — Dante e a *Divina Comedia* — A redempção pela fé e a concepção do *Faust* — O epilogo da tragedia. — III — A *perennis philosophia* — A dúvida e a renuncia — A acção e o fatalismo — A redempção pelo esforço e pela graça — As vozes no concerto universal. — IV — O pantheismo de Goethe — O amor e a acção — «A cellula na individualidade Deus» — As monadas e a *Entelechia* — O monstro meta-

physico — A afirmação divina e as razões de  
coração . . . . . 288

## CAPITULO X

### A FINALIDADE HUMANA

As	tendencias mecanista e finalista — O atomismo de Democrito — A finalidade no mecanismo. Lucrecio — O mecanismo em Descartes e o ecletismo de Leibniz — A finalidade nos systemas antigos: Pythagoras, Socrates e Platão — O conceito da existencia explicado pela finalidade. A vida em Deus. Aristoteles — O Christianismo e os doutores medievaes — A volta a Deus — O determinismo universal e a agulha da necessidade — O mecanismo de Spinoza e seu Deus sem destino... — II — Conceitos da finalidade externa e interna — O mecanismo de Goethe e seu repudio á finalidade externa — Contradições — A ansia da creatura pela perfeição e a acção de Fausto — O <i>caminho recto</i> , do Senhor — A finalidade christã do <i>Faust</i> — Sua influencia limitada sobre seu tempo — As tendencias do seculo — O positivismo e o evolucionismo — A vida, combinação physico-chimica — A «philosophia do desespero» — O radicalismo negativista e a fé no absurdo — Haeckel e sua volta ao pantheismo — A reacção finalista — As doutrinas vitalistas e néo-vitalistas — O systema de Henri Bergson — Sua subtileza e suas contradicções — Como defende e aniquila a finalidade — O traço de sua obra. — III — A crise moderna de negação e anarchia — Necessidade da acção — O exemplo fecundo de Fausto . . . . .	338
Conclusão . . . . .		368
Indice analytico . . . . .		375